



A Importância da Arte na Educação Especial

WEBER, Maria Luiza Ternes [\[1\]](#)

WEBER, Maria Luiza Ternes. **A Importância da Arte na Educação Especial**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 261-267., janeiro de 2017. ISSN: 2448-0959

RESUMO

Considera-se que a arte é uma criação humana com valores estéticos que sintetiza as emoções, a história, os sentimentos, a cultura.

O estudo realizado está relacionado à importância da aplicação da arte na educação especial, pois considera-se que é um importante meio para o desenvolvimento do ser humano, socialmente, afetivamente e no aspecto psicomotor.

Acredita-se que através da arte na educação é possível desenvolver certas áreas do conhecimento como a percepção visual, auditiva, a expressão corporal, a intuição, a imaginação, o pensamento analógico, concreto, holístico e a reflexão, permitindo assim, o desenvolvimento da criatividade, sendo também uma forma de estímulo para o educando, em especial ao portador de necessidades educacionais especiais.

Sabe-se que a arte pode ser um meio de realização e um instrumento de trabalho para qualquer pessoa, tanto no meio familiar quanto no social.

Pressupõe-se que a sociedade precisa assumir o seu papel, criando condições e oportunidades para o acesso ao trabalho e comercialização de trabalhos realizados por pessoas portadoras de necessidades especiais.

Considera-se que a escola é um espaço onde todos deveriam ter as mesmas oportunidades, procurando abandonar os rótulos, as classificações, levando em conta as possibilidades e necessidades dos portadores de necessidades especiais.

Acredita-se que através da arte pode ser trabalhada a interdisciplinaridade na sala de aula, tornando um trabalho prazeroso e interessante no desenvolvimento intelectual do ser humano.

Verifica-se que todos somos importantes, os pais, a escola e a comunidade, e se cada um desempenhar bem a sua parte não existem dúvidas, que o portador de necessidades educativas especiais estará cada vez mais apto para enfrentar os desafios do dia a dia.

Palavras Chave: Arte, Educação, Portador de Necessidades Educativas Especiais.

INTRODUÇÃO

Percebe-se que as manifestações artísticas têm demonstrado ao mundo suas belezas, mesmo nos tempos mais remotos, mas não tão sedimentada como no momento atual. É de suma importância para o Portador de Necessidades Educativas Especiais o contato com a arte, seja ela plástica, cênica, musical, etc., assim ele estará desenvolvendo o seu potencial e expressando suas emoções, sensações e percepções.

O principal objetivo do ensino da arte para o portador de necessidades educativas especiais é oferecer-lhes oportunidade de desenvolver suas potencialidades através da criatividade, raciocínio, percepção e domínio motor, tendo o acompanhamento de pessoas e profissionais esclarecidos de sua importância, compreendendo os resultados e efeitos provenientes das práticas sugeridas.

Acredita-se que através da Arte, o professor tem a oportunidade de proporcionar experiências que irão contribuir para a evolução da personalidade do aluno Portador de Necessidades Educativas Especiais e seu ajustamento social, uma vez que a atitude do educando é produto do que ele aprende, pensa e de suas possibilidades.

Constata-se que assim acontece inclusive na educação, a qual se tem dado grande destaque para a arte, tanto para a alfabetização quanto para desenvolvimento integral do aluno.

Observa-se que em todos os lugares em que passamos no decorrer de nossas vidas a Arte está presente de alguma forma, seja através de objetos decorados ou de expressões vivenciadas, tornando os lugares muitas vezes aconchegantes e ricos de informações.

Desenvolveu-se diante deste panorama, um aprofundamento sobre a questão da Arte na Educação Especial, estando assim sistematizado o estudo bibliográfico.

O estudo versa sobre às reflexões empreendidas sobre posicionamentos de autores diversificados que analisam a Arte, ressaltando a sua importância e necessidade para o aluno Portador de Necessidades

Educativas Especiais, a ligação entre a Arte, a cultura, a educação num enfoque interdisciplinar e a importância do trabalho para o Portador de Necessidades Educativas Especiais.

A ARTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Considera-se que a Arte é um dos canais mais importantes para que o indivíduo desenvolva seu potencial, é a representação da vida.

Sabe-se que durante séculos, os deficientes foram considerados seres distintos e à margem dos grupos sociais, mas à medida que o direito do homem à igualdade e à cidadania tornaram-se motivo de preocupação dos pensadores, a história da Educação Especial começou a mudar.

A experiência estética, os fazeres artísticos, têm feito parte da construção cotidiana de vida, desde os primeiros passos dados pelo homem na construção de cultura, quando começou a cantar, dançar, deixar marcas gráficas nos desenhos e pinturas nas cavernas e outros espaços.

A importância da Arte não está apenas no desenvolvimento da criatividade que ela proporciona, ou no aprimoramento das formas de percepção por parte das Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais, pois a Arte é relevante enquanto objeto de conhecimento que amplia a compreensão do homem a respeito de si mesmo e de sua interação com o mundo no qual vive.

Pressupõem-se que a principal preocupação da educação, desta forma, deve ser o desenvolvimento integral do homem e a sua preocupação para uma vida produtiva na sociedade, fundada no equilíbrio entre os interesses individuais e as regras de vida nos grupos sociais.

Destaca-se que a Arte tem o objetivo lúdico, com participação espontânea, não tendo regras fixas nem fronteiras. A pessoa faz pelo prazer da descoberta. Daí sua importância para organizar um bom programa onde Pessoas com Deficiências possam participar independente de suas limitações. A arte iguala as diferenças, por isso, deve-se estimular a realização de programas de Arte com música, dança e expressão corporal, onde a Pessoa Portadora de Necessidades Especiais não passa pela competição, e sim pelo prazer. A arte é o prazer da surpresa.

Segundo FERRAZ & FUZARI(1993. P. 16)

[...] a importância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à: “ função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais de humanização”.

O objetivo maior do ensino da Arte para as Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais é dar-lhes oportunidades para desenvolver suas potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão e conhecimento individual e social, com o intuito de compreender os resultados e efeitos provenientes das práticas a serem sugeridas.

Segundo SALDANHA (1999, p.11): “É preciso compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo, para compreender assim a importância da Arte na escola.”

Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar fazem parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Por isso é importante investir no desenvolvimento da criança na faixa etária de 0 a 6 anos, pois é a etapa em que suas percepções, sua atenção e sua memória estão mais receptivas a todo o tipo de estimulação e informação. É quando ela descobre e vai conhecendo o mundo em que vive, por meio das vias sensoriais, motoras, do pensamento concreto e intuitivo, ou seja, pela observação direta do ser, objeto ou fato a ser reconhecido.

Através do contato com a pintura, teatro, dança, música, escultura, enfim, de qualquer campo do conhecimento artístico, o aluno terá a oportunidade de desenvolver-se dentro de suas possibilidades e limitações, demonstrando que é capaz de realizar atividades com as quais tem mais afinidade, tornando o processo ensino aprendizagem uma concretização de maneira prazerosa.

De acordo com OSTROWER (1991, p.12): “a sensibilidade é um patrimônio de todos os seres humanos”.

Identifica-se que a Arte está presente em todas as coisas, todos os momentos, em todas as disciplinas do currículo de Educação Especial. A disciplina de Arte possibilita ao professor experimentar vivências e descobertas com seus alunos promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de potencialidades.

Presume-se que a Pessoa Portadora de Deficiência tem poucas oportunidades de realização, poucas fontes de prazer, mas é necessário que as mesmas descubram valores em suas vidas, sintam-se importantes, úteis e amadas.

A arte possibilita essa igualdade, pois através dela chega-se ao belo, que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo, religião, nacionalidade. A arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se a maior forma de integração e de desenvolvimento humano, e ela é também um instrumento de ocupação, uma forma terapêutica e de desenvolvimento sociocultural.

Considera-se que o conhecimento a ser construído está organizado em torno de três eixos: a produção artística, a apreciação artística e a contextualização histórico-cultural dos diferentes fazeres em arte.

O aluno de Educação Especial é aquele que por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas.

A arte também é utilizada para fins terapêuticos, pois a arte-terapia procura trabalhar o ser humano sem limitá-lo, oferecendo-lhe condições de criar e transformar o espaço com que está inserido. Um dos aspectos mais importantes deste trabalho é a socialização do indivíduo, uma vez que a comunicação entre o grupo e o reabilitador é sempre cobrada, para que se promova a integração entre todos.

A Inclusão de Pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais nas escolas regulares é um grande desafio a se enfrentar, portanto a família e a escola tem um papel importantíssimo a desempenhar, acompanhando o desenvolvimento de seu filho e aluno numa ação conjunta.

Para JUNIOR (1999, p.15):

Cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos e exigir dela uma transformação. A inclusão na escola seria, então, o processo pelo qual a própria escola adapta-se, transformando-se para poder inserir em suas classes regulares crianças e jovens portadores de necessidades educativas especiais que estão em busca de seu pleno desenvolvimento e exercício da cidadania.

Considera-se importante, propor uma educação de qualidade a partir de vivências e experiências com a arte, pois vê-se a descoberta e a criatividade como um dos aspectos mais importantes na aprendizagem.

Segundo TIBOLA (2001, p.9) A valorização da arte no cotidiano de nossas escolas especializadas tem possibilitado a revelação de talentos inimagináveis. Das singelas aulas de educação artística alçamos voos mais altos e os resultados foram surpreendentes.

Uma proposta interdisciplinar na escola, para que tenha efeito, precisa buscar a integração. Família, escola, equipe, educador, necessitam mover-se no “ir e vir”, “levar e buscar” de solidariedade, apoio e integração.

Acredita-se que é também, através das atividades artísticas que a criança e o jovem dialogam e existem, além de sentirem-se estimulados a rever outros conteúdos disciplinares, quando envolvidos no fazer artístico, numa ação interdisciplinar e globalizadora.

Sabe-se que a alfabetização também pode ocorrer a partir da Arte, pois as crianças elaboram ideias próprias a respeito dos sinais escritos, desenhos, que estão expostos por toda parte.

Segundo MARTINS & PICOSQUE & GUERRA (1998, p.66): “A arte é um estimulante para o viver e para a vida”.

Considera-se que quando uma criança pinta, desenha ou manipula qualquer outro tipo de material que permite um trabalho livre e criativo, não deve-se esperar uma obra de arte, mas que esta atividade a possa tornar feliz e contribuir para a sua interação social, pois esta atividade não pretende formar artistas.

Assim como a criatividade é um potencial próprio da condição do ser humano, é também a representação das potencialidades de um ser único.

Na Educação Especial, a Arte é eficiente e democrática, por desenvolver as múltiplas inteligências. Ela trabalha mais fortemente os componentes intuitivos, sensoriais e a percepção espacial. Portanto, as oportunidades da criança com Necessidades Educacionais Especiais serem bem sucedidas nas Artes, de sentir-se aprovada, ter seu ego cultural reforçado, e assim, se desenvolver cognitivamente são imensas.

Embora, atualmente a arte está sendo apontada como forma de expressão importante para o bom desenvolvimento da criança e do adolescente, muitos professores, escolas, pais e comunidade não dispensam a ela o tratamento devido, considerando muitas vezes algo superfluo nas escolas, devido a falta de informação sobre o assunto.

Embora seja comentado e discutido o tema Inclusão de Pessoas Portadoras de Deficiências nas escolas e na sociedade, ainda existe uma certa discordância entre a idealização e a efetiva mudança de consciência.

A sociedade precisa assumir mais concretamente o seu papel, criando condições necessárias para equalização de oportunidades.

Todas as crianças possuem dotações, todas elas têm potencialidades e necessidades que lhes são peculiares, todas são seres humanos, membros da comunidade e parte integrante da humanidade.

Acredita-se que a Arte pode ser um atalho para a Inclusão do Deficiente, com ela o aluno se faz ou pelo menos tenta se fazer. A criança especial aprende de maneira diferente e em ritmo mais lento, mas estas crianças também têm muito para ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos somos importantes nessa caminhada, a família deve se empenhar no desenvolvimento de seus filhos, com necessidades especiais ou não.

A sensibilidade e a participação da comunidade é fundamental para que as necessidades das pessoas que nela vivem sejam atendidas.

A participação dos poderes públicos municipais, estaduais e federal não deve ser encarada como um favor que se presta, mas como uma obrigação a ser cumprida, prevista em lei, em declarações universais dos direitos das pessoas e na sensibilidade e solidariedade que devem nortear as ações de todos.

O estudo desenvolveu-se em torno do ensino e da importância da arte para as pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor.

Através da pesquisa bibliográfica pode-se perceber que a arte é importante e necessária para o desenvolvimento da pessoa portadora ou não de necessidades especiais.

Pode-se concluir que o professor de arte deve ser criativo, fator de estímulo, aberto a novas ideias e novas soluções, e acima de tudo um não criador de obstáculos.

Os pais e a comunidade também tem um papel importante, o de ofertar a estes Portadores de Deficiências oportunidades para praticar e expor seus talentos artísticos.

Diante do exposto, cabe as pessoas mais esclarecidas, orientar as famílias e a comunidade das possibilidades de desenvolvimento do Portador de Necessidades Especiais dentro das mais variadas formas de expressão artística.

Deve-se oportunizar palestras, relatos, vivências, visitas, para que as pessoas tomem conhecimento do que é ter uma Pessoa Portadora de Necessidades Educativas Especiais, na família, escola e sociedade.

Se cada um desempenhar bem a sua parte não existem dúvidas de que os resultados serão muito bons.

REFERÊNCIAS

BOSSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FERRAZ, Maria Heloísa de T. & FUSSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

JUNIOR, Cícero Silva.(org.) **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC, 1999.

MARTINS, Miriam Celeste & PICOSQUE, Gisa & GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte – a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 8.ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1991.

SALDANHA, Ana Cláudia de Souza et alii. **Manual de Arte Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

TIBOLA, Ivanilde Maria (org). **Arte, Cultura, Educação e Trabalho**. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

[1] Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Artes Plásticas - Fema. Especialização em Interdisciplinaridade - Facipal

REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR NÚCLEO DO CONHECIMENTO

NC: 6446 - ISSN: 2448-0959

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-na-educacao-especial>

www.nucleodoconhecimento.com.br